ESTILO DE VIDA E REAJUSTAMENTO SOCIAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES NOS SERVIÇOS EMERGENCIAIS

PORTERO, Carina Galvão^{1*}; PEREIRA, Sandra de Souza²; PRETO, Vivian Aline³; MORERO, Juceli de Andrade Paiva⁴; SANTOS, Maria Tereza Signorini⁴; SILVA, Monise Martins da⁵; CARDOSO, Lucilene⁶

^{1*} Enfermagem, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Araçatuba (SP)

² Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos (MG)

³ Enfermagem e Psicologia, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Araçatuba (SP)

⁴ Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP)

⁵ Enfermagem, Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos (MG)

⁶ Departamento de Enfermagem Psiquiátrica, Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto (EERP/USP).

O estilo de vida é caracterizado por padrões de comportamento identificáveis que podem ter um efeito profundo na saúde do indivíduo. Somado a este fato, o reajustamento social integra o estudo na forma de compreender quanto de esforço é exigido para que o sujeito se reajuste ao grupo social, quando ocorrem mudanças significativas em sua vida. Objetivou-se identificar o estilo de vida e o reajustamento social dos profissionais de saúde que atuam nos serviços públicos de emergência. Estudo transversal, epidemiológico, descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa. Amostra aleatorizada de 282 participantes. Foram aplicados um questionário sociodemográfico, o Questionário de Estilo de vida Fantástico e a Escala de Reajustamento Social de Homes-Rahe. Realizada a estatística descritiva das variáveis. A maioria dos participantes apresentaram um estilo de vida considerado bom (38,7%), muito bom (42,6%) e excelente (7,4%), e 11,3% apresentaram um estilo de vida considerado regular. Apesar da grande maioria apresentar um estilo de vida considerado bom, muito bom ou excelente, quando investigado às chances de adoecer, relacionada ao reajustamento social, a maioria apresentou fortes chances de adoecer (37,9%), seguidos de chances razoáveis de adoecer (36,9%) e pequenas chances de adoecer (25,2%). Os resultados evidenciaram que uma parcela significativa de profissionais possui um estilo de vida que variou de bom à excelente. Porém, devido às mudanças que ocorrem durante a vida, o esforço exigido deste sujeito faz com que manter um estilo de vida saudável não previna que o mesmo tenha fortes ou razoáveis chances de adoecer. Tais resultados podem indicar a necessidade de, além de manter um estilo de vida saudável, trabalhar melhores estratégias de enfrentamento pode ser um caminho para enfrentar as mudanças que ocorrem no decorrer da vida e assim diminuir as chances de adoecimento.

Parecer CEP: 1.266.959

Financiamento: Próprio

Descritores: Estilo de vida; Reajustamento social; Profissionais da saúde; Saúde mental.